

2.

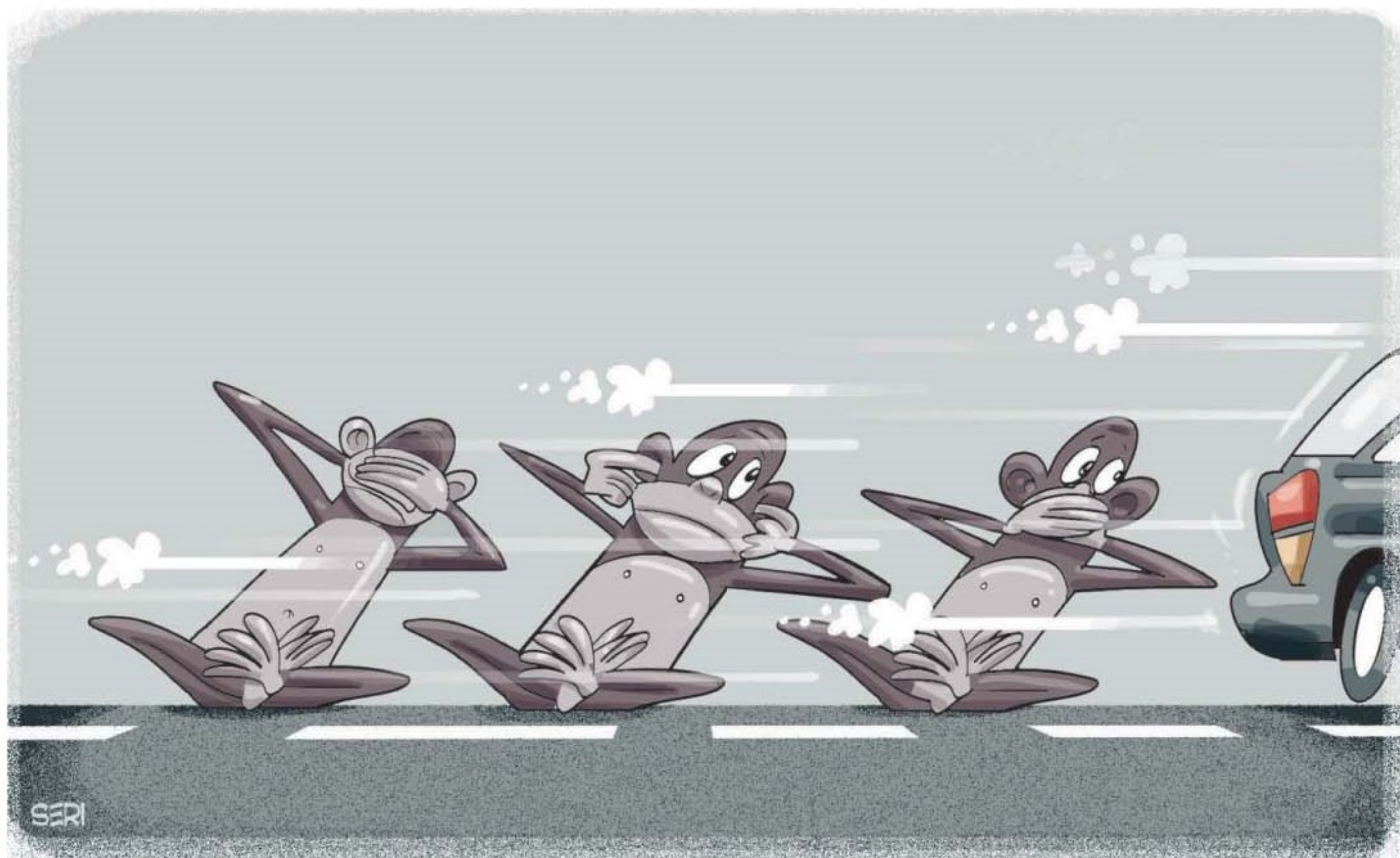
QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2018

DIÁRIO DO GRANDE ABC

opinião

Ronan Maria Pinto Diretor superintendente
Lidiane Fernandes Pinto Soares Diretora-geral
Evaldo Novelini Diretor de Redação
Elaine Mateus da Silva Diretora de Planejamento e Gestão

FUNDADO EM 1958:
Fundadores: Edson Danillo Dotto (1934-1997), Angelo Puga,
Fausto Polesi (1930-2011) e Maury de Campos Dotto



palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgab.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

Envergonhando

A Secretaria do Estado da Saúde continua envergonhando. Mês retrasado faltava na farmácia de alto custo do Hospital Mário Covas, em Santo André, o imunossupressor Tacrolimo. No mês passado era o mocofenolato de sódio. Já neste mês falta de novo! Esses remédios devem ser tomados pelos transplantados. Não tomá-los significa rejeição ao transplante e morte em poucos dias. Não basta ser maltratado pelas nossas prefeituras, com seis horas de espera na fila e não menos que quatro horas, como dito pela farmácia. Tudo isso para ouvir que o remédio está em falta e sem previsão. Havia promessa de descentralização para fim de 2017, mas ainda não saiu do papel. Até quando vamos aguentar isso ainda?

Serge R. Vandevelde
São Bernardo

Impactante

O título do programa não seria adequado para um noticiário, mas, nesse caso, nunca caiu tão bem. *Primeiro Impacto*, do SBT, às 6h, é, literalmente, sem dúvida primeiro impacto quando o apresentador, um tal de Dudu 'não sei das quantas', aparece na tela. Que coisa medonha! Onde foram achar essa figura? Atuaría em filmes de terror sem maquiagem. Pensei que o último susto que Silvio Santos pregaria nas pessoas seria a quebra do seu banquinho PanAmericano.

Nelson Mendes
São Bernardo

Reajuste

Vindo de Brasília, não fiquei surpreso com o índice de reajuste das pensões e aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) para este ano. Falo do salário mínimo, mas serve, também, para todos os outros. O primeiro valor, de R\$ 28, foi cômico, mas, o segundo, de R\$ 17, chega a ser trágico. A desculpa de que com R\$ 11 menos o governo vai economizar R\$ 3,5 milhões é grotesca. Nós conhecemos a economia que foi feita nos últimos 15 anos e depois todo mundo en-

fiou a mão na 'paçoca queimando', em valor que chega a R\$ 1 trilhão. Refinarias doadas a companheiros bolivianos, outra compra de norte-americanos 15 vezes a mais que o valor real, Metrô feito em Caracas, porto em Havana, estradas no Equador etc. Mas, é lógico, ninguém sabe de nada! Se tivessem dado R\$ 18 de reajuste pelo menos daria para comprar um pãozinho por dia. Se vivos fossem hoje, Francelino Pereira, ex-senador, perguntaria: 'Que País é este?' e Charles de Gaulle, estadista francês, responderia: 'Não é País sério'.

Paride Pellicciotta
Santo André

Preocupante!

Domingo, este **Diário** informou (*Política*) que as sete cidades do Grande ABC receberam, em 2017, do Fundo Nacional de Saúde, quase R\$ 737 milhões em recursos para o financiamento do SUS (Sistema Único de Saúde). Esses valores representam 3% a menos do que foi repassado em 2016. Apesar de o financiamento da Saúde ser tripartite, os municípios é que acabam arcando com a maior parte dos gastos na Pasta. Por lei o município é obrigado a investir 15%, no mínimo, em Saúde, mas dificilmente encontramos cidade que invista menos de 30%. São Caetano, por exemplo, recebeu R\$ 2.035.066,45 a menos em relação a 2016, e sequer teve os valores corrigidos pela inflação. Lembrando que a inflação da saúde é sempre superior à geral, portanto, dá para se imaginar o estrago nas contas públicas.

Roberto Canavezzi
São Caetano

Lula e Maluf

Ressalvadas as devidas proporções, se compararmos os crimes de Paulo Maluf com os cometidos pelo ex-presidente Lula, é injusto mantê-lo preso no Presídio da Papuda com todos os seus graves problemas de saúde, enquanto Lula, vendendo saúde, continua por aí leve, livre e solto agitando a massa.

Maria Elisa Amaral
Capital

editorial

Não foi acidente

Tragédia é a palavra mais indicada para definir a ocorrência que acabou com a vida de duas pessoas e deixou seis feridos na Rodovia dos Imigrantes, na noite de terça-feira. A colisão, entretanto, não pode ser classificada como acidente. Vai além. É resultado de série de fatores: motoristas sem condições legais de dirigir, velocidade acima do permitido, superlotação e falta de fiscalização. Todos estavam errados.

A imprudência dos condutores brasileiros é latente e provoca número absurdo de mortos. Perdas que podem ser comparadas às pessoas que tombam vitimadas por bombas e tiros em guerras ao redor do planeta. Isso é de conhecimento de todos, assim como a maioria das estradas deste Brasil é de

péssima qualidade e diariamente põe em risco a vida de milhões. Gente que utiliza essas vias, a trabalho ou a passeio. No Grande ABC, em 2017, foram 3.808 os mortos no trânsito, sendo 37% deles em estradas.

Foi a irresponsabilidade ao volante que anotou mais duas baixas nesta trágica conta. Nesta colisão, vidas foram dilaceradas e sonhos, encerrados. Tudo porque regras básicas de segurança não foram seguidas. Um dos motoristas colocou no seu carro mais gente do que poderia. O outro, quis utilizar a via como pista de corrida.

A irresponsabilidade no caso, entretanto, não foi apenas de quem dirigia – ambos estavam com as carteiras cassadas desde 2016 –, mas também

da concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes e da Polícia Rodoviária, a quem cabe zelar pelas estradas.

Fica claro que não cumpriram suas obrigações neste caso, em especial, porque não é admissível que dois veículos trafeguem em velocidade próxima a 200 km/h, segundo testemunhas, sem que ninguém perceba. Muito menos que o terceiro carro envolvido, o EcoSport onde estavam todas as vítimas, rodasse cerca de 50 quilômetros com oito ocupantes em seu interior sem que isso tenha sido percebido. Em um conjunto de estradas extremamente vigiado e que tem o pedágio mais caro do País.

Fatalidade sim. Acidente, jamais!

Há elementos suficientes de que teria assumido risco de produzir o resultado fatal, pois tudo indica que desenvolvia velocidade incompatível e muito acima.

Edson Nakamura, juiz de São Bernardo, sobre André Veloso Micheletti, investigado por suposto racha, a 200 km/h, na Imigrantes, que causou colisão e a morte de duas pessoas.

Possibilidade de ato intencional contra aquele voo foi bastante explorada, em diversos exames periciais, e nenhum elemento nesse sentido foi encontrado.

Rubens Maleiner, delegado da Polícia Federal, ao descartar ato intencional em acidente aéreo que matou, em janeiro de 2017, o ministro do STF Teori Zavascki e mais quatro pessoas.

Demonstra que nosso trabalho é bom, que eles têm qualidade de vida e estão adaptados ao recinto. Acreditamos que esse número seja recorde no País.

Catherina Monteiro, bióloga de Santo André, que comemora nascimento de pinguins na Sabina, que, agora, após sete eclosões em dezembro, está superlotada, com 33 bichos.

artigo

Qual horário você é mais produtivo?

Com bastante frequência, recebo perguntas sobre produtividade e em qual período do dia ela é maior. E, geralmente, as pessoas acreditam que são mais produtivas durante a manhã, pois é o que muitos especialistas dizem. Mas será que é verdade? Como eles podem afirmar que é preciso, por exemplo, acordar cedo para ser mais produtivo?

'Padronizar' as pessoas dessa maneira e dizer que um hábito é o melhor para todas é grande engano. Afinal, somos diferentes uns dos outros. Quando a gente analisa – seja por meio de pesquisas ou softwares – como a produtividade das pessoas varia ao longo do dia, percebemos que elas têm picos de desempenho em momentos diferentes. Algumas realmente produzem mais de manhã, acordam bem cedo cheias de energia e conseguem, nesse tempo, realizar diversas tarefas.

Por outro lado, muitas não conseguem acordar antes das 10h e só co-

meçam a render a partir das 14h, enquanto outras têm pico de performance e trabalham melhor à noite.

Você é mais produtivo no momento em que aprende a ter mais desempenho, e isso pode variar muito ao longo da sua vida. Você pode já ter sido muito produtivo de manhã e, hoje, performar melhor à noite. Cada indivíduo tem um ritmo, e isso precisa ser respeitado.

Acredito muito, inclusive, que no futuro o trabalho será condicionado à performance individual. Chega a ser injusto cobrar, por exemplo, que um profissional chegue às 8h no escritório se ele só começa a render às 10h. Ele e a empresa perdem.

Existem diversos estudos sobre o *ciclo cardíaco* ou 'ciclo biológico', que regula o sono, os hábitos alimentares e como funcionamos ao longo do dia. Esse conceito divide opiniões, mas, particularmente, acredito que faça todo o sentido, até para os ani-

mais irracionais.

No ciclo cardíaco, os momentos do nascer e do pôr do sol são muito importantes: quando o sol nasce, os animais se levantam e começam a caçar; e, quando ele se põe, os bichos se recolhem. É interessante observar que até no reino animal algumas espécies 'fogem à regra' e só começam a funcionar à noite, quando caçam e socializam. Nos seres humanos é similar.

O que a gente pode perceber, portanto, é que nem todo mundo é mais produtivo pela manhã. Quer conselho? Observe sua rotina, perceba qual é o horário de maior produtividade para você e tente realizar o máximo possível de tarefas nesse período. E lembre-se de duas coisas: cuidado com as regras que você ouve por aí e respeite o seu ciclo.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da empresa Triad PS.

EXPEDIENTE

TELEFONES: PABX (11) 4435.8100 • CLASSIFÍCIL 4435.8000 • PUBLICIDADE 4435.8299 • ADMINISTRATIVO 4435.8075

DIÁRIO DO GRANDE ABC
Filiado à APJ

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDAÇÃO
Rua Catequese, 562, Santo André - SP
CEP 09090-400

ATENDIMENTO AO LEITOR
(11) 4435.8010
E-mail: palavradoleitor@dgab.com.br
E-mail: assinante@dgab.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(11) 4435.8139
Adriano Mendes,
Eric de Moraes
Evertton Amaui,
Luciana Lima e
Márcia Maritan

VENDA DE ASSINATURA
(11) 4435.8010
E-mail: telemarketing@dgab.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

CLASSIFÍCIL
(11) 4435.8000
E-mail: classifical@dgab.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 4435.8010
E-mail: sac@dgab.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 7h às 18h

BANCAS (JORNALEIRO)
(11) 4435.8108/8010
E-mail: vendaavuls@dgab.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 7h às 18h

PREÇO DO EXEMPLAR:
Dias úteis R\$ 2,00
Domingos R\$ 4,00
DIÁRIO ONLINE
4435.8117
(online@dgab.com.br)

A tiragem desta edição é comprovada pela CBA Auditória e Consultoria

CBA

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C113259

Esta publicação é impressa em papel certificado FSC®, garantia de manejo florestal responsável, pela S.A. O Estado de S. Paulo